

“REPENSANDO A ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

Profa Graziela Escandiel (Professora Coordenadora do Sub- projeto PIBID Pedagogia/
Educação Infantil.)

Miriã Roncatto Machado (bolsista PIBID.)

Karen Barbosa (bolsista PIBID.)

Renata Savegnago (bolsista PIBID.)

Resumo

O nível Educação Infantil compreende as turmas de berçário, maternal e pré escola. Este trabalho apresenta reflexões de experiências presenciadas na Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Núcleo de Educação Infantil Luizinho de Grandi do Centro de Atenção Integral à Criança - CAIC localizado no bairro Lorenzi no município de Santa Maria. Estas experiências aconteceram através da observação de crianças de um ano a dois anos e meio da turma do Berçário. As observações e reflexões apresentadas acontecem no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria. O relato de tais experiências vem na intenção de discutir aspectos do fazer docente e brevemente demonstrar como pais, crianças e professores vivenciam o período de adaptação da criança na Educação Infantil. No que se refere a metodologia utilizou-se de pesquisas bibliográficas e nas observações da turma do berçário buscando formas de olhar para esta situação que necessita de conhecimentos teóricos para ser trabalhada no dia a dia da escola, sendo utilizadas nesse trabalho acadêmico Craidy e Kaercher (ANO) para se estabelecer as análises da referida temática.

Palavras-chave: Adaptação. Educação Infantil. Professor.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das breves experiências que temos tido na atividade do Subprojeto Pedagogia/UFSM - Educação Infantil do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que insere acadêmicos das licenciaturas diretamente na escola, temos presenciado um aspecto muito marcante da Educação Infantil, o qual nos tem incitado a discorrer características consideráveis sobre o mesmo. Este aspecto importante é a chegada e adaptação da criança à escola de Educação Infantil.

Acreditamos que este aspecto e tempo da docência na Educação Infantil têm muitas considerações a serem feitas com relação às características da criança e a sua autonomia. Isso, julgamos ser pouco discutido pelos que trabalham com a educação, e que é imprescindível considerá-lo e estudá-lo, a fim de instigar o professor da educação infantil a buscar novas e eficazes estratégias de trabalho, pois, o professor necessita saber como receber toda e qualquer criança que é inserida neste nível de ensino.

Ao observar o início dos bebês nas turmas de berçários e maternais, percebemos claramente um sentimento e olhar de perda presente não somente nas crianças iniciantes na escola, como também das mães que levam os seus filhos. Além disso, a falta de planejamento por parte das educadoras que recebem essas crianças, ao mesmo tempo em que, com certa espontaneidade e incerteza, tentam travar um diálogo com os pais, a fim de saber a respeito das prioridades e necessidades da criança, porém a efetivação dessas considerações não acontece.

Vemos este, como um momento precário, que necessita de mais estratégias da escola e do professor em prol de uma adaptação eficaz da criança, sem que isso cause constrangimento ou traumas, auxiliando também na compreensão dos pais para com o desenvolvimento e autonomia dos filhos. A adaptação é quando,

A criança se depara com um novo ambiente, composto de adultos e crianças com os quais ela nunca interagiu. O distanciamento da família por longas horas do dia e a inserção em um novo ambiente, com rotinas específicas, exigirão da criança uma grande capacidade de adaptação. No entanto, este aspecto não diz respeito apenas à criança, mas exige de sua família e também dos/as profissionais que

atuam na escola infantil um processo de adaptação. (CRAIDY e KAERCHER, 1998, p. 28).

Sendo assim, vê-se que a adaptação é um período de aprendizagem, da família, da escola, do professor e principalmente das crianças que passam a descobrir um novo convívio, segurança, e exploração de novos ambientes, entre outros aspectos.

Assim, vemos que é extremamente necessário considerar as especificidades de cada criança que recém conhece o meio escolar, pois é através desse conhecimento que o professor saberá atendê-la e apresentar aos poucos as oportunidades e descobertas na sala de aula e escola. Essa preparação é do que sentimos carência nas experiências de observação que temos tido na escola.

Esclarecemos aqui que nossa intenção não é instigar a escola e o professor a querer moldar a criança conforme as suas condições de metodologia e espaço, pelo contrário, nossa intencionalidade é mostrar que o educador precisa ser disposto a atender a criança de forma que medie o seu conhecimento em relação ao ambiente. Além disso, ser receptível ao ser que chega na escola com uma bagagem imensa de emoções e expectativas. Como diz Paulo Freire, o educador “precisa estar aberto ao gosto de querer bem... querer bem aos educandos” (p. 151). Isso é o que o motiva a receber a criança de forma agradável.

Quando uma criança de um ano e sete meses passa a frequentar a escola na turma do berçário, é porque teve uma tomada de decisão por parte dos pais, considerando a escola infantil como o ambiente mais apropriado para o(a) filho(a). Sendo assim, acontecem situações como, as mães terem dificuldade de deixar os filhos sozinhos, a criança não aceitar o colo da professora, e até mesmo a professora não saber estratégias que auxiliem e supere essa fase.

Acreditamos que a adaptação no berçário, é um caso não mais delicado que nos demais níveis, mas sim, mais difícil de identificar como acontece a aceitação ou rejeição da criança, em relação a situação. Isso por que, nessa idade, entre alguns meses e um ano, a criança não se expressa ainda com a

fala, mas sim através do choro, o qual expressa diferentes motivos e necessidades

A partir dessa consideração, compreendemos que há diversos aspectos a serem observados e considerados pelo professor. Esses aspectos dizem respeito ao acompanhamento dos pais com a criança, nas primeiras semanas na escola, o conhecimento da rotina da criança, essa relacionada a alimentação, sono, colo e outros, e também a atenção dada a criança, fazendo-a se sentir acompanhada e bem.

Assim, pode-se refletir em torno dessa problemática, pensando que é necessário considerar a participação dos pais nessa etapa, atendendo-os com respeito aos seus hábitos, porém não permitindo que isso trave a autonomia da criança em relacionar-se com as outras. Também é necessária a valorização do professor e auxiliares com relação as vontades da criança, no que diz respeito ao colo, ao sono e alimentação. Além desses, a priorização da atenção dada a criança, criando um ambiente prazeroso em que a criança se sinta atendida e amparada.

Ainda nessa linha de pensamento, consideramos a seguir, aspectos que precisam ser conhecidos e considerados pelo professor da educação infantil. Esses aspectos fazem parte do desenvolvimento de toda e qualquer criança, e que precisam ser atendidos e valorizados. Os aspectos que discutiremos são o sono, o choro, a troca de fraldas, alimentação e a chupeta. Esses todos pensando nas características marcantes da educação infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo o pensamento que estamos propondo nesse trabalho, refletimos sobre como educadoras atuantes na Educação Infantil lidam com o período em que as crianças estão em processo de adaptação nas escolas de Educação Infantil. Para as crianças, brinquedos, os mais variados objetos (mesa, calçado, portas,...) e até mesmo pessoas são vistos sob o olhar de novidade, pois a infância é uma fase de descobertas. Nessa etapa os adultos devem estar sempre atentos e ser cuidadosos com suas ações, pois estas refletirão na criança quando for adulto.

Ao tratarmos dessa temática, a adaptação da criança na educação infantil, partiremos de uma análise da importância da família para a criança como indivíduo social, e também de diversos aspectos a serem considerados e valorizados pelo professor.

Sem dúvida as crianças precisam de muito amor, carinho, acolhimento e respeito, sentimentos estes que partem do grupo familiar e que auxiliam no processo de formação da criança. Os laços familiares são muito importantes, pois é através destes que a criança construirá relações e afetos, valores e formas de lidar com as situações e pessoas. A criança ao ir para a escola a primeira vez dá início ao processo de socialização com todo um novo contexto, passando a estabelecer novos vínculos, relações com outras crianças e professores(as).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando as crianças adentram na educação infantil, a primeira turma que elas passam a frequentar é a turma denominada de Berçário (a partir dos seis meses). É nesse nível que é mais perceptível as consequências da adaptação da criança. Assim, convidamos as autoras CRAIDY e KAERCHER, que nos auxiliarão a discorrer algumas reações instintivas da criança, as quais precisam ser consideradas no planejamento diário do professor.

O primeiro é o choro, acontecimento que muitas vezes causa irritação e aversão por parte do professor. Mas a atitude adequada do educador é escutar e interpretar o choro, e assim agir de maneira adaptada. “Dar colo e aconchego não deve ser considerado como um precedente para tornar a criança “manhosa”, (Kraidy e Kaercher, 2008, p. 32)”. As autoras dizem isto, pois, o colo, dependendo do motivo do choro da criança, é algo confortável a ela.

Outro aspecto é a necessidade do sono, pois precisa da sensibilidade do professor, para também identificá-lo. Cada criança tem seu próprio desenvolvimento, e é preciso que seja respeitada a necessidade e horário de sono de cada uma.

A troca de fraldas também é um aspecto a ser considerado, que necessita que o professor estabeleça um diálogo com a família para combinar

o ritmo da tirada de fraldas, e também respeitando a vontade própria da criança.

A alimentação também é um momento que exige cuidado e respeito, considerando a habilidade da criança em lidar com copos, ou outro, além de não obrigá-la a ingerir o que não queira.

E ainda o uso da chupeta, que também exige de um combinado com a família, a retirada dele aos poucos, mostrando com sutileza as limitações que o mesmo pode causar.

Esses são aspectos a serem considerados pelo professor, que ao receber a criança em sua turma deverá proporcionar um ambiente agradável e acolhedor as crianças, onde aconteça atividades lúdicas e prazerosas as quais supram o processo de separação vivido pela criança, e que estimule a sua socialização. Além de o professor estar apto a criar histórias e brincadeiras, a fim de conquistar a atenção da criança, e consequentemente facilitar o processo de adaptação e socialização da mesma.

4. CONCLUSÃO

Contudo, acerca de nossos estudos com relação a adaptação da criança na educação infantil, e acerca dos aspectos que precisam ser considerados no papel do educador, vemos a necessidade de refletir como esse profissional tem se preparado e planejado a sua atuação para exercer funções que façam a criança sentir-se acolhida, ao ingressar na escola. Assim, fizemos aqui, algumas ressalvas em torno do papel do professor e sua atuação.

Destacamos a importância do professor estabelecer vínculos afetivos com as crianças na educação infantil, fazendo-se necessário cativá-la e conquistá-la através de ações que expressem carinho e respeito. Deste modo, que a criança possa sentir-se parte integrante tanto da turma, quanto da escola.

O educador da educação infantil tem grandes responsabilidades ao desempenhar seu papel, tendo que mediar as crianças a se socializar com o outro e com um novo contexto. Portanto, o professor precisa compreender que sua função também é mediar as ações de seus alunos, decorrentes em sala de

aula, e desenvolver metodologias que façam com que as crianças sintam-se acolhidas e seguras para descobrir oportunidades e novas experiências.

Essas considerações fazemos porque sabemos que há duas ações indissociáveis que precisam estar entendidas como parte da educação das crianças na Educação Infantil. Já discutimos anteriormente, a respeito de aspectos a serem considerados pelos professores, em relação às necessidades da criança, como o choro, a troca de fraldas, a alimentação, o bico, etc. Todos esses fazem parte das necessidades da criança.

Sabemos também que essas práticas que são sociais, compõem as ações pedagógicas do educador. E nisso se inclui, a educação por parte do professor em relação à criança, considerando as especificidades da mesma, levando em consideração a bagagem social trazida por cada uma delas, o que influencia na forma da criança adentrar na escola e se adaptar ao ambiente de cuidado, mas também de educação.

É crescente na educação infantil a preocupação da questão “como planejar o trabalho pedagógico e educativo para as crianças de 0 a 6 anos?”. As creches e pré-escolas tem uma responsabilidade para com as crianças pequenas nas questões de desenvolvimento e aprendizagem.

Portanto, consideramos importante que é preciso rever nossas práticas enquanto educadores da educação infantil, considerando que, “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996, p.39). Portanto, se faz mais que necessário, o professor da Educação Infantil, rever e pensar criticamente sobre sua prática, levando em consideração os aspectos citados neste trabalho. Porque é a partir dessas considerações que se torna o cuidado e a educação dessas crianças, significativa e algo que proporciona e desenvolve a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** / organizado por – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1998.

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/adaptacao-bem-feita-449821.shtml> acessado em 28/04/2014 acessado em 09.05.14

<http://cmeialgodadoce.blogspot.com.br/2011/02/importancia-da-adaptacao-na-educacao.html> acessado em 21.05.14